



## **ATA DE REUNIÃO – COMITÊ DE INVESTIMENTOS**

**Sessão Ordinária nº 005/2024**

**Data:** 06 de junho de 2024.

**Hora:** 14:00h

**Local:** Sala nº 408 do 4º andar do IPAJM.

### **Presenças:**

Lucas José das Neves Rodrigues - Membro do Comitê de Investimentos;  
Roseane Dalvi Pedruzzi de Jesus - Membro do Comitê de Investimentos;  
Tatiana Gasparini Silva Stelzer - Membro do Comitê de Investimentos.

### **Ordem do Dia:**

1. Cenário Político e Econômico Interno e Cenário Econômico Externo (EUA, Europa e China);
2. Alocação e ou Realocação de Recursos;
3. Acompanhamento dos Recursos Investidos;
4. Assuntos Gerais.

### **Item 01 – Cenário Político e Econômico Interno e Cenário Econômico Externo (EUA, Europa e China):**

No sexto dia de junho do ano de dois mil e vinte e quatro, às 14:00 horas, na sala 408 (quatrocentos e oito) da sede do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado do Espírito Santo - IPAJM, ocorreu a 05ª (quinta) Reunião Ordinária dos Membros do Comitê de Investimentos. A **Sra. Tatiana Gasparini Silva Stelzer** iniciou seu comentário acerca do *Cenário Econômico Brasileiro* com destaque que a economia brasileira voltou a acelerar nos primeiros três meses do ano, após dois trimestres seguidos no campo da estabilidade. O Produto Interno Bruto cresceu 0,8% no primeiro trimestre ante o último de 2023, segundo dados divulgados pelo IBGE. A alta dos investimentos e do consumo das famílias puxaram o crescimento pelo lado da demanda. Pelo lado da oferta, o crescimento do setor de e agropecuária impulsionaram a atividade econômica nos três primeiros meses de 2024. A combinação de queda dos juros, mercado de trabalho pujante, pagamentos de precatórios e reajuste de benefícios vinculados ao salário mínimo e continuidade de programas de transferência de renda ajudou a impulsionar a renda e, conseqüentemente, o consumo das famílias. A alta foi de 1,5% no primeiro trimestre, ante os últimos três meses de 2023. Ante o primeiro trimestre do ano passado, o crescimento foi de 4,4%. Além dos juros mais baixos e da inflação em queda, o crédito para as famílias está crescendo acima da inflação, toda uma conjuntura favorecendo a despesa das famílias. Já os investimentos, cresceram 4,1% em relação aos três últimos meses de 2023, com o aumento na importação de bens de capital, do desenvolvimento de software e da construção civil. Foi a maior alta nessa base de comparação desde o primeiro trimestre de 2021, de acordo com o IBGE. Na comparação com o primeiro trimestre de 2023, os investimentos cresceram 2,7%, primeira alta após três trimestres de queda. A taxa de investimento foi de 16,9% do PIB, ligeiramente abaixo dos 17,1% registrados no primeiro trimestre de 2023, a pequena queda se explica pelas diferenças entre valores nominais e reais, tanto do PIB quanto da FBCF (Formação Bruta de Capital Fixo). Já a taxa de poupança foi de 16,2%, ante 17,5% no mesmo trimestre de 2023. Essa queda foi mais importante e se deu porque as famílias direcionaram uma parte maior da renda extra disponível para o consumo das famílias, que cresceu



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**  
**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS**  
**SERVIDORES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**  
**IPAJM**



bem acima do PIB. No primeiro trimestre, as exportações cresceram apenas 0,2% em relação ao quarto trimestre de 2023, perdendo fôlego em relação aos ritmos do ano passado. Já as importações saltaram 6,5% na mesma base de comparação, puxada pela retomada dos investimentos, em parte direcionados para a compra de maquinário no exterior. Quando as importações crescem mais do que as exportações, a demanda externa tem contribuição negativa para o PIB. Pelo lado da oferta, a indústria patinou, com uma leve queda de 0,1%, enquanto os serviços puxaram a economia. A alta de 1,4% ante o quarto trimestre de 2023 foi a maior nessa base de comparação desde o quarto trimestre de 2020. No fim do primeiro ano da pandemia, os serviços saltaram 3,1% em relação ao terceiro trimestre daquele ano, quando o início do restabelecimento do funcionamento das atividades cotidianas, ainda que com restrições ao contato social, provocou um efeito estilingue na economia, com forte recuperação após cair no fundo do poço no segundo trimestre. Agora, os serviços reagiram à demanda do consumo das famílias. O comércio avançou 3% — tanto sobre o quarto trimestre de 2023 quanto em relação ao primeiro trimestre do ano passado. Na comparação com um ano antes, os outros serviços, atividades que incluem bares, restaurantes, hotéis, salões de beleza, demandados pelas famílias, saltaram 4,7%. Agricultura tem salto de 11,3%. Na comparação do primeiro trimestre com os três últimos meses de 2023, chamou a atenção um salto de 11,3% no PIB da agropecuária. Embora o desempenho tenha ajudado a impulsionar a economia no início do ano, nos próximos meses devemos sofrer com os impactos das enchentes no Rio Grande do Sul. Já são esperados efeitos negativos no segundo trimestre, embora a perspectiva seja de um "rebote" parcial no terceiro trimestre, com a reconstrução da região até o final do ano. Outro ponto é a perspectiva de uma política monetária mais restritiva por mais tempo do que o previsto, o que deve restringir parte do consumo nos trimestres seguintes. Embora as estimativas iniciais apontem um impacto negativo de poucos décimos de pontos percentuais das enchentes no Rio Grande do Sul no crescimento econômico de 2024, a tragédia climática contribuiu para uma mudança nas perspectivas para a economia este ano. Nos primeiros meses, após sucessivas revisões para cima nas projeções de crescimento ao longo do ano passado, o cenário de boa parte dos economistas era de uma atividade econômica em ascensão, que poderia crescer até em torno de 2,5%, puxado pelo consumo das famílias. Parte desse cenário incluía a perspectiva de que, no segundo semestre deste ano, juros menores impulsionariam o crédito para o consumo e investimentos. Nas últimas semanas, porém, essa visão sobre o impulso vindo de juros menores mudou. Até março, a perspectiva era de Selic (hoje em 10,5% ao ano) a 9% no fim do ano. Agora, (a projeção) está em 10,25%. Haverá menos impulso para a demanda via crédito. A mudança sobre o que esperamos da política monetária passa tanto por uma alteração nos próximos passos do Fed, que vem indicando que adiará uma queda nos juros por lá, quanto por novos sinais de desequilíbrio nas contas do governo. Os dois fatores atuam na mesma direção, de impedir uma queda maior nos juros por aqui. O **Sr. Lucas José das Neves Rodrigues** iniciou sua fala analisando o cenário econômico externo. O panorama econômico global refletiu uma série de desafios complexos e interconectados. O crescimento econômico global continuou a desacelerar, com projeções de crescimento revisadas para 2,4% em 2024. Considerado o mais fraco em três décadas, sublinhando os impactos prolongados da pandemia de COVID-19, tensões geopolíticas e condições financeiras restritivas. Economias avançadas, como os EUA e a Europa, mostraram um crescimento particularmente fraco, com a economia dos EUA projetada para crescer apenas 0,8% em 2024. Na América Latina, o crescimento foi modesto, com projeções de apenas 1,6% para 2024. Já o comércio global foi impactado pela desaceleração econômica e pelas restrições comerciais impostas por diversas nações em resposta a tensões geopolíticas. As exportações e importações diminuíram, afetando negativamente economias dependentes do comércio, especialmente em mercados emergentes e em desenvolvimento, onde o crescimento desacelerou para 3,9%. As condições financeiras restritivas dificultaram o acesso de muitos mercados emergentes ao crédito internacional. Esses países enfrentaram altos níveis de endividamento e inflação, exacerbando os desafios econômicos. A capacidade de muitos países em desenvolvimento de emitir dívida foi significativamente reduzida, aumentando os riscos de crises fiscais. A inflação global mostrou sinais de



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**  
**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS**  
**SERVIDORES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**  
**IPAJM**



controle em muitos países, mas a volatilidade dos preços de commodities e os efeitos climáticos continuam sendo riscos significativos. A política monetária deve continuar a ser usada cuidadosamente para equilibrar o controle da inflação com o estímulo ao crescimento econômico. As taxas de juros permaneceram elevadas globalmente, resultando em custos de empréstimos mais altos e uma maior aversão ao risco entre os investidores, que procuraram ativos mais seguros, como o dólar americano e títulos do tesouro dos EUA. O cenário econômico nos Estados Unidos foi marcado por diversas dinâmicas importantes, com o Federal Reserve dos EUA mantendo uma política monetária restritiva para combater a inflação. O crescimento do PIB nos EUA permaneceu positivo, embora moderado. No primeiro trimestre de 2024, o PIB aumentou a uma taxa anual de 1,6%, levemente abaixo da média de crescimento de longo prazo. A inflação continua uma preocupação central apesar de algumas medidas de controle, os preços elevados, especialmente do petróleo, mantem os níveis altos. O mercado de trabalho dos EUA mostrou resiliência, com taxas de desemprego baixas e crescimento no emprego. O consumo das famílias manteve-se robusto, impulsionado por níveis de dívida mais elevados e a utilização de economias acumuladas durante a pandemia. No entanto, espera-se que esse ritmo de consumo desacelere à medida que as economias das famílias se esgotem e os limites de endividamento sejam atingidos. Existe então, uma expectativa do mercado mista com alguns projetando que FED (Banco Central americano) comece a reduzir a taxa básica de juros apenas em dezembro, com essa encerrando o ano no patamar entre 5,00% e 5,25% ao ano. Já o cenário da economia chinesa continuou sua trajetória de recuperação, projetando um crescimento de 5% para 2024 e 4,5% para 2025, conforme relatado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). Este crescimento foi impulsionado por dados robustos do PIB no primeiro trimestre e medidas recentes de política econômica. No entanto, o país enfrenta riscos significativos, incluindo ajustes mais prolongados no setor imobiliário e pressões fragmentadoras crescentes. A inflação deve aumentar, mas permanecer em níveis baixos, refletindo uma produção abaixo do potencial máximo da economia. O mercado de exportação também enfrentou desafios, especialmente com as tensões comerciais em torno dos veículos elétricos (EVs). Em maio, os Estados Unidos aumentaram as tarifas sobre as exportações de EVs chineses de 25% para 100%, enquanto a União Europeia conduzia investigações sobre os subsídios chineses aos EVs, com possíveis tarifas a serem implementadas. Movimentos que poderiam desencadear uma nova rodada de retaliações comerciais entre China, EUA e Europa. A economia europeia enfrentou desafios significativos, continuando em uma trajetória de recuperação lenta e frágil. Manteve-se próxima à recessão durante a primeira metade do ano, com projeções de uma recuperação modesta a partir do segundo semestre. As políticas monetárias restritivas do Banco Central Europeu (BCE) e do Banco da Inglaterra (BoE) continuaram a impactar a atividade econômica, enquanto ambos os bancos centrais mantinham uma postura firme contra a inflação. A inflação aumentou para 2,6% em maio de 2024, ligeiramente acima dos 2,4% registrados em abril, impulsionada principalmente pelos aumentos nos preços de energia e alimentos. Na Alemanha, ficou em 2,5% com os preços de energia e alimentos sendo os principais motores da inflação. No entanto, a inflação ainda se mantém em níveis moderados comparados ao pico de 7,0% no ano anterior. O BCE, enfrentando pressões inflacionárias persistentes, esperava reduzir as taxas de juros gradualmente, prevendo que a inflação se aproximaria da meta de 2% até o final do ano. A taxa de desemprego na zona do euro permaneceu relativamente estável, mas o mercado de trabalho mostrou sinais de enfraquecimento, com uma redução nas vagas e no número de horas trabalhadas. Além disso, o impacto contínuo da guerra na Ucrânia, os conflitos no Oriente Médio e outras regiões aumentaram a incerteza global, influenciando os preços do petróleo, volatilidade dos preços de commodities e aversão ao risco entre os investidores, afetando negativamente os mercados financeiros globais e contribuindo para a volatilidade cambial. Passada a palavra a **Sra. Roseane Dalvi Pedruzzi de Jesus**, a mesma iniciou seu comentário acerca o Cenário Político Brasileiro. O desfecho da pauta da desoneração que retoma, gradualmente a cobrança na folha de pagamento de setores e municípios, ficará para junho. A ideia é tratar do assunto de forma conjunta e construir uma solução no mesmo projeto de lei, inserindo as previsões para cidades com



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**  
**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS**  
**SERVIDORES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**  
**IPAJM**



até 156 mil habitantes em uma emenda. Até lá, o líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), seguirá na interlocução com prefeitos e o Ministério da Fazenda para construir um acordo sobre como será a retomada da cobrança para os municípios. Até aqui, o único ponto de consenso anunciado na questão das prefeituras é sobre a manutenção da alíquota de 8% para este ano. Wagner também aguarda o encaminhamento de medidas de compensação pela equipe econômica, que devem ser incluídas no projeto de lei da desoneração relatado por ele e apresentado pelo senador Efraim Filho (União-PB). Haverá uma reunião na primeira semana de junho para alinhar os avanços sobre a proposta. Se o texto for considerado maduro o suficiente, a ideia é encaminhar o assunto com urgência ao plenário do Senado. Aprovada, a matéria ainda precisará ser encaminhada à Câmara dos Deputados. Em relação às empresas de 17 setores, o governo entrou em acordo com seus representantes sobre a reoneração da folha de pagamento. O ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, e o líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (S/Partido-AP), também participaram da reunião. A partir de 2025, as empresas voltarão a contribuir com a Previdência, com imposto de 5% sobre o total da remuneração dos funcionários. Haverá um crescimento gradual da alíquota, que vai atingir 20% em 2028. Foi divulgado no dia 22 o segundo relatório bimestral de avaliação de despesas e receitas do ano, os ministérios da Fazenda e Planejamento anunciaram um incremento no Orçamento da União na ordem de R\$ 15,8 bilhões. Com isso, o governo reverteu o contingenciamento de R\$ 2,9 bilhões feito em março. A publicação acontece a cada dois meses e tem o intuito de avaliar quanto o governo pode gastar. A equipe econômica também publicou outras projeções, como déficit primário que passou de R\$ 9,3 bilhões (0,1% do PIB) para R\$ 14,5 bilhões, mas ainda dentro da banda de tolerância da meta fiscal que prevê um rombo máximo de R\$ 28,8 bilhões, ou 0,25% do PIB para mais ou para menos, lembrando que o alvo é zero. E depois de uma série de debates sobre a eventual saída de Jean Paul Prates da presidência da Petrobras, a demissão se confirmou. Na terça-feira dia 14, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) confirmou a exoneração de Prates do cargo. Com a saída, Lula escolheu Magda Chambriard, ex-diretora geral da Agência Nacional de Petróleo (ANP) no governo Dilma Rousseff, para chefiar a estatal. O argumento usado por Lula seria de que o ex-presidente da Petrobras não estaria entregando resultados na velocidade em que o governo esperava. O Congresso decidiu na primeira sessão conjunta deste ano manter, de forma integral, seis vetos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva; derrubar parcialmente outros 12 vetos, e rejeitar totalmente mais dois. No total, o Congresso decidiu derrubar 14 vetos de forma integral ou parcial. Um dos trechos rejeitados de maior destaque foi o veto parcial à Lei Orçamentária Anual (LOA) que suspendeu o envio de R\$ 5,6 bilhões em emendas de comissão. Com a derrubada, os deputados e senadores poderão restabelecer parte do montante das emendas de comissão que tinham sido vetadas por Lula, conforme acordo entre os líderes partidários e o governo. O mês de maio foi difícil para o Estado do Rio Grande do Sul, devido a grandes inundações após fortes chuvas. A tragédia com as enchentes e alagamentos atingiu 2,3 milhões de pessoas. A cada 10 gaúchos, dois sofrem com o impacto das chuvas. Milhares tiveram suas casas, móveis, eletrodomésticos, livros e memórias destruídos. As cidades atingidas chegaram a 463 (93% do total). Os governos federal e estadual lançaram benefícios de apoio à população gaúcha, como abono salarial, Auxílio Reconstrução, Saque Calamidade do FGTS, restituição antecipada o Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF). Entre os benefícios, estão o auxílio de R\$ 5,1 mil para compra de móveis e a antecipação do Bolsa Família. E por fim, nas últimas semanas o que vem ganhando bastante destaque no Congresso, são a PEC das Praias e a taxação de compras internacionais de até US\$ 50 com tributo de 20% sobre as vendas.

## **Item 02 – Alocação e ou Realocação de Recursos**

As realocações ocorridas do dia 01 de maio até a presente data foram as descritas abaixo:



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**  
**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS**  
**SERVIDORES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**  
**IPAJM**



- RESGATE no dia 16/05/2024 para transferência de R\$ 48.000.000,00(quarenta e oito milhões de reais) do Fundo Invest Public Banestes, conta 12.093.720 do Fundo Previdenciário.
- APLICAÇÃO no dia 16/05/2024 de R\$ 48.000.000,00 (quarenta e oito milhões de reais) no Fundo CAIXA FI BRASIL REFERENC. DI LP do Fundo Previdenciário da Caixa Econômica Federal.
- Recebimento de Cupom Fiscal de NTN-B no dia 15/05/2024 no valor de R\$39.137.168,61 (trinta e nove milhões, cento e trinta e sete mil, cento e trinta e oito reais e sessenta e um centavos), na conta corrente 807596 da XP Investimentos. Transferido em 15/05/2024 para o Banco do Brasil conta corrente 850101.
- APLICAÇÃO em 15/05/2024 o valor de R\$39.137.168,61 (trinta e nove milhões, cento e trinta e sete mil, cento e trinta e oito reais e sessenta e um centavos) no fundo BB Previd RF Perfil conta 850101.

**Item 03 – Acompanhamento dos Recursos Investidos:**

O Comitê de Investimentos, buscando transmitir maior transparência em relação às análises dos investimentos do Instituto e, em consequência, aderindo às normas do Pró-Gestão, elabora o “Relatório de Análise de Investimentos IPAJM”. Este relatório já foi encaminhado à SCO – Subgerência de Contabilidade e Orçamento, para posterior envio para análise do Conselho Fiscal do IPAJM. Segue abaixo um resumo relativo aos itens abordados no Relatório supracitado de abril de 2024:

- 1) Acompanhamento da rentabilidade - A rentabilidade consolidada dos investimentos do Fundo Previdenciário em abril de 2024 foi de 0,08%, ficando 0,73 pontos percentuais abaixo da meta atuarial para o quarto mês de 2024;
- 2) Avaliação de risco da carteira - O grau de variação nas rentabilidades está coerente com o grau de risco assumido, ou seja: 0,71%;
- 3) Execução da Política de Investimentos – As movimentações financeiras realizadas no mês de abril de 2024, estão de acordo com as deliberações estabelecidas em conjunto com a Diretoria de Investimentos, bem como com a legislação em vigor;
- 4) Aderência a Política de Investimentos - Os recursos investidos, abrangendo a carteira consolidada, que representa o patrimônio total do RPPS sob gestão, estão aderentes à Política de Investimentos para o ano de 2024, respeitando o estabelecido na legislação em vigor e dentro dos percentuais definidos, exceto o percentual de Títulos Públicos que está um pouco abaixo do mínimo estabelecido na Política de Investimentos 2024, pois no momento estamos impedidos de efetuar novas compras, até que seja feito o credenciamento das instituições, corretoras, fundos de investimentos e demais agentes financeiros afetos à área de investimentos do Instituto, em virtude da nova legislação sobre o assunto. Processos de credenciamento em progresso, para as instituições BB DTVM, Banco do Brasil, Tullett Prebon, Mirae, XP CCTVM e XP Vista.

**Item 04 – Assuntos Gerais:**

No dia 08 de maio de 2024, o Comitê de Investimentos, a Diretoria de Investimentos e a Gerência de Investimentos, receberam por vídeo conferência, o Sr. Christiano Traba Jesus, em conjunto com equipe



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**  
**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS**  
**SERVIDORES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**  
**IPAJM**



BTG e Banestes, para uma apresentação das estratégias do fundo Banestes Absoluto FIA e do cenário econômico.

Nos dias 21 e 22 de maio de 2024, o Comitê de Investimentos, a Diretoria de Investimentos, a Gerência de Investimentos e outros servidores do IPAJM, participaram do XVII Seminário Capixaba de Previdência. O evento foi realizado no Sesc, em Guarapari, e organizado pela Associação Capixaba de Institutos de Previdência (ACIP), com atividades de capacitação técnico-profissional, por meio de debates, palestras e rodas de conversas sobre temas atuais da agenda previdenciária local e nacional.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e eu, Lucas José das Neves Rodrigues, lavrei a presente Ata, assinada pelos membros presentes do Comitê de Investimentos.

**Roseane Dalvi Pedruzzi de Jesus**  
Membro do Comitê de Investimentos

**Lucas José das Neves Rodrigues**  
Membro do Comitê de Investimentos

**Tatiana Gasparini Silva Stelzer**  
Membro do Comitê de Investimentos

Documento original assinado eletronicamente, conforme MP 2200-2/2001, art. 10, § 2º, por:

**LUCAS JOSÉ DAS NEVES RODRIGUES**

MEMBRO (COMITE DE INVESTIMENTOS)

IPAJM - IPAJM - GOVES

assinado em 17/06/2024 13:22:31 -03:00

**ROSEANE DALVI PEDRUZZI DE JESUS**

MEMBRO (COMITE DE INVESTIMENTOS)

IPAJM - IPAJM - GOVES

assinado em 17/06/2024 13:49:10 -03:00

**TATIANA GASPARINI SILVA STELZER**

MEMBRO (COMITE DE INVESTIMENTOS)

IPAJM - IPAJM - GOVES

assinado em 17/06/2024 13:35:47 -03:00



**INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO**

Documento capturado em 17/06/2024 13:49:10 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)

por LUCAS JOSÉ DAS NEVES RODRIGUES (MEMBRO (COMITE DE INVESTIMENTOS) - IPAJM - IPAJM - GOVES)

Valor Legal: ORIGINAL | Natureza: DOCUMENTO NATO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: <https://e-docs.es.gov.br/d/2024-24DDHP>